

# O PONTO



Nº 8 - Agosto/2021

Projeto de Extensão organizado por professores e estudantes do Curso de Letras da UNILAB/BA

EDITORIAL

## PERCURSOS DA LINGUAGEM EM TEMPOS DE REINVENÇÃO: EXISTIR E RESISTIR

A edição do mês de agosto, nossa oitava edição, não podia ser organizada de outra forma que não fosse como uma espécie de "cobertura" do que aconteceu na Semana de Letras-2021, ocorrida no início deste mês.

Foram 3 dias de aprendizagens, compartilhamento de saberes e produção de conhecimento qualificado, com a presença do corpo discente e do corpo docente do Curso de Letras da UNILAB/BA, mas também com a presença ilustre de professores, estudantes e pesquisadores de outras instituições.

Esse editorial da oitava edição será sucinto, pois o evento, seus protagonistas e as belezas do campo da Linguística, da Literatura e do universo das Letras que se fizeram presentes falarão por si. Não há como ser diferente e, em tempos de reinvenção, conforme o slogan da semana que intitula este texto, O curso de Letras existiu e resistiu de uma forma esplêndida, assim como esplêndidos têm sido os percursos de seus egressos nos domínios da pós-graduação.

Sabe o que é melhor? Quem não pode acompanhar a Semana ao vivo, ainda pode fazê-lo através do Canal da Semana de Letras no YouTube, um alento que o ensino remoto nos proporciona. Para nós, o Ensino Superior não é para alguns poucos... é para todas, todos e todes que quiserem! Malês resiste e resistirá... SEMPRE!



4ª Semana de Letras

UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS

Live

03/08/2021 - 19 h.  
A Linguística apontando existências e resistências culturais - o fantástico 'laboratório' na África e a partir da África



Prof. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira (DLCV-FFLCH/USP)

4ª Semana de Letras  
Percursos da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir



UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS  
De 03 a 05 de agosto de 2021

Conferência de abertura

03/08/2021 - 1  
Trajetórias na pós-graduação: compartilhando saberes



Aramatu Injai  
Mestranda em Estudos Literários  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
Bahia (UEFS)

4ª Semana de Letras  
Percursos da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir



UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS  
De 03 a 05 de agosto de 2021

# Abrindo os trabalhos

O Jornal O Ponto reproduz, na íntegra, a fala da Coordenadora do Curso de Letras da UNILAB - Campus dos Malês realizada na abertura do evento. O texto retrata com sensibilidade aquilo que o Curso tem como missão dentro do projeto da UNILAB.

!Para quem não ainda me conhece, sou a professora Wânia Miranda e estou coordenadora do Curso de Letras do Campus dos Malês, um curso do qual me orgulho de fazer parte e posso dizer que estou muito emocionada em fazer essa fala de abertura, que será breve. Tenho a honra de dividir esta fala de abertura com Mamadu Baciro Balde, discente do curso de Letras, representante discente e membro da Comissão Organizadora.

Hoje, damos início à nossa quarta semana de Letras da Unilab, campus dos Malês. O evento deste ano tem como tema "Percurso da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir" que remete aos momentos que temos vivenciado nesses dois últimos anos, nos quais nos vimos diante de desafios de todas as ordens que nos obrigaram, de certa (e muitas) forma(s), a nos reinventarmos, a reaprendermos, a existirmos de formas antes nunca experimentadas e a, sobretudo, resistirmos. Nessa trajetória, cada um e cada uma se viu em face a novas perspectivas, perdas e ganhos e é importante lembrarmos dos passos dados e, especialmente, de quem esteve conosco. Não poderia deixar de mencionar, neste momento tão importante para o nosso curso, de Paulo Henrique Santos da Silva, aluno quilombola, que representava o projeto da Unilab, um colega querido, aluno participativo, inteligente, que demonstrava grande motivação para os estudos e para a vida, que se preocupava com colegas e professores e que nos deixou recentemente e tão cedo. Paulo, você está conosco nesta Semana de Letras.

Em 2021, após não termos realizado a edição da Semana de Letras ano passado, encaramos o desafio de realizá-la de maneira online, aprendendo e reaprendendo essa nova forma de comunicação, que já não é tão nova assim. Nesse sentido, não haveria melhor representação para essa quarta Semana de

Letras do que o pássaro mítico Sankofa, originado de um provérbio tradicional dos povos da língua akan, da África Ocidental que pode ser traduzido como "não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu". Sobre o conceito representado pela sankofa, Abdias Nascimento diz que pode ser traduzido por "retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro".

É um símbolo de resistência que nos inspira a reinventar conhecimentos, ressignificar sabedorias ancestrais e alçar voos que nos permitam vislumbrar um futuro melhor. E neste momento histórico, vislumbramos um futuro melhor, sem esquecer do passado e nos reinventando a cada dia.

Nos reinventamos nas salas de aula online, na maneira de interagir, de aprender e de ensinar e, nesse percurso, a linguagem também foi se reinventando junto conosco. Nos reinventamos na maneira de estar junto, de perceber o outro, de acolher o outro, com a esperança de estarmos juntos da forma que costumávamos estar, ou de forma muito semelhante.



Apesar dos desafios que temos enfrentado, este é um momento de alegria, pois a Semana de Letras é a oportunidade de celebrarmos o nosso curso, os nossos professores e, principalmente, os nossos estudantes. Temos orgulho de dizer que, pela primeira vez, contamos com a presença de uma Comissão Organizadora de estudantes que deu forma a este evento, planejou as atividades e está fazendo acontecer em todos os sentidos e podemos dizer que esta Semana de Letras é feita para e pelos/as estudantes e o nosso desejo é que assim seja nas próximas edições, cada vez mais. Agradeço aos colegas que estiveram na Comissão e deram todo o suporte necessário: prof Alexandre Timbane, profa. Eliane Gonçalves, prof. Paulo Proença e Profa. Sabrina Balsalobre. E deixo meu agradecimento mais do que especial aos discentes da Comissão: Larissa Gama, Lucas Cabi, Mamadu Baciro, Marcos Nunes, Mariama Turé, Priscila Matos e a todos os monitores e monitoras que estão tornando este evento possível.

Quero agradecer também a cobertura jornalística do Jornal O Ponto, porque nós somos chiques! Durante os próximos três dias, teremos a oportunidade de ouvir estudantes que passaram pelo nosso curso, saber um pouco de suas trajetórias e como o Unilab marcou a vida deles e delas. Teremos vários momentos de música e poesia com o Respirarte, vamos aprender a não (ou tentarnão) desmaiar na defesa de TCC online, ouviremos sobre a representação do lugar de fala a partir da literatura negra feminina, passearemos pelo fantástico laboratório na África e a partir da África, seremos aconchegados pela palavra através da Literatura, prestigiaremos lançamentos de livros, descobriremos (finalmente) o que é a Iniciação Científica, onde vive e do que se alimenta, ouviremos sobre nossas escrituras, entenderemos sobre a política de ensino e a formação de professores de língua portuguesa em Cabo Verde e aprenderemos muito com as apresentações de trabalhos dos nossos estudantes e de pesquisadores de outras instituições. Tudo isso para dizer que o nosso evento está lindo!



Alguma vez você já se perguntou o que acontece nos bastidores da Semana de Letras? Como acontece a escolha das palestras? Como se decide quais minicursos são ministrados? Quais os desafios desse trabalho? Dizem por aí que "Quem vê close não vê corre", mas aqui a gente mostra o corre para vocês! Pensando nisso, no episódio desse mês conversamos com a Comissão Organizadora da IV Semana de Letras da Unilab, Malês! Bó?!

**CONTINUE ESSE PAPO EM NOSSAS REDES SOCIAIS: @JORNALOPONTO**



# A Comissão Organizadora

Sabemos que um evento de qualidade, ainda mais na modalidade remota, não se faz sozinho. É preciso uma equipe engajada, competente e comprometida para que tudo aconteça da melhor forma e todos saiam satisfeitos. Foi assim com a IV Semana de Letras do Campus dos Malês, que contou com uma Comissão Organizadora com alguns professores e muitos/as estudantes que se dedicaram bastante para que tudo saísse a contento. A todos, o nosso respeito e gratidão



## Evoé às monitoras e monitores

### Márcia



Primeiramente, quero agradecer pelo convite para participar da IV Semana de Letras. O evento foi interessante e muito pertinente também. Decerto foi a primeira vez que participei num evento da Unilab como monitora. No entanto, tive algumas dificuldades, passei por alguns momentos de nervosismo, todavia, no final, consegui fazer a apresentação dos slides e desempenhar o meu papel enquanto monitora. Certamente, foi um aprendizado para mim pois, na sala em que eu monitorei, falaram de várias temáticas pertinentes e interessantes. Um dos temas debatido, foi sobre a “Dislexia”, no qual Faustino fez uma apresentação excelente acerca desse tema que muito se tem discutido e debatido. Portanto, segundo ela, umas das formas de poder combater a dislexia é por meio da “Literatura”. Ademais, ela fez uma explanação bem interessante, sobre várias formas e modos de educar quem tem este distúrbio. Em suma, participar da Semana de Letras como monitora fez-me sentir que pertencço a uma sociedade onde a inclusão de fato existe, embora que não é potentemente visível. Portanto, senti que faço parte de alguma coisa, e, sobretudo, que também tenho algo para oferecer e contribuir para o desenvolvimento da minha Universidade.

**Amadú N´Duro Baldé**, aluno de nacionalidade Guineense (Guiné-Bissau) do quarto semestre do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Experiência enquanto monitor: Bem, Começo por agradecer Comissão Organizadora, que engloba docentes e discentes do nosso Campus dos Malês, pelo tema da 4ª Semana de Letras, Percursos de linguagem em tempo de reinvenção: existir e resistir. É inegável que a pandemia nos criou problemas, ao mesmo tempo facilitou para alguns. No atual contexto da educação a distância, a pandemia nos obrigou a adaptar vários mecanismos de ensino-aprendizagem e intercalar os saberes internos e externos que nos vêm sendo postos. Nessa perspectiva, decidi aceitar o convite de me juntar à equipe de monitores do evento do Curso de Letras. Sabendo da minha responsabilidade em monitorar as mesas, percebi que não poderia falhar em nenhuma circunstância, inclusive contávamos com ajuda dos docentes e da Coordenação do Curso de Letras, que trabalhou de maneira incansável com a equipe.

Assim, a prática de monitor contribuiu na minha caminhada acadêmica, não só com os conferencistas vindos de várias instituições, mas também com os docentes do curso de Letras do Campus dos Malês, Bahia, que nunca tive esta oportunidade. Admito que, não sei dos outros colegas, a Semana de Letras tornou-se algo possível, com empenho coletivo. A partir das apresentações dos trabalhos e debates, fui percebendo como é bom estar/fazer parte da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Digo isso mais no sentido da interdisciplinaridade, pois aprendemos muito com outros colegas que não são do mesmo curso que o nosso. As linhas de ideias e interpretações dos conceitos, na maioria de vezes, se distanciam. Mas no fim, acabamos na mesma racionalidade em descolonizar o sistema de superioridade que ao longo dos anos vem escamoteando as narrativas e, conseqüentemente, propomos outros olhares capazes de admitir a diversidade dos saberes.

Promover debates seríssimos entre os componentes curriculares de todo curso é fundamental e os depoimentos dos palestrantes, que estão na UNILAB MALÊS (matriculados e egressos), e dos outros que vieram de várias Instituições, mostraram exatamente a mesma preocupação em continuar a desenvolver pesquisas e promover trabalhos do tipo. Para terminar, agradeço ao jornal “O Ponto” pelo convite de poder estar aqui e compartilhar um pouco da minha experiência no evento acima supracitado. Enfim, é necessário que as Universidades continuem a promover o diálogo interdisciplinar!



## Ussumane



Desde pequeno, eu costumava ouvir os mais velhos dizendo que uma boa festa se descobre nos preparativos. Mas a minha mãe me dizia sempre assim: “Filho, nunca subestime o silêncio, o segredo do mar está no seu íntimo!” Quando começaram os preparativos da Semana de Letras de 2021, eu não vi muitas propagandas que chamaram muito a minha atenção, nem me inscrevi para assistir atividades. Não por causa das propagandas que nos levam às atividades, mas, de alguma forma, despertam atenção e curiosidades sobre outras questões. Mesmo assim, quando abriram as inscrições para Monitores, eu, como estudante e sempre voluntário em eventos muito antes da faculdade, me inscrevi para dar a minha contribuição. Dias passaram, comecei a ver alguns anúncios da semana, cards, textos no zap etc. Mesmo assim, eu ainda estava distraído.

No entanto, quando finalmente chegou o dia que todo mundo esperava a boca aberta, vi a maravilhosa professora Sabrina Balsalobre e a minha vontade despertou. Comecei a despertar atenção e interesse em me inteirar das coisas. Comecei a analisar a programação... ver a agenda das atividades no Canal de YouTube... acessei o site do evento... fiquei com um bué de curiosidades principalmente quando vi as poetisas negras: Cattia Regina, Taina Cristina, Marina Lima, Natali Mota, entre outras. Aí a minha vontade de assistir chegou a mil e elas foram incríveis demais!

Portanto, três coisas que não quero terminar sem mencionar aqui. Primeira, é a dinâmica da comissão organizadora, principalmente da incrível professora Sabrina com a sua equipe. Lembro aqui de Marcos, Mariama, Vanessa entre outros e outras. Segunda coisa, é a dinâmica e curiosidade dos monitores e monitoras que exerceram, pela primeira vez, a tarefa. Cito Marcia Issenguele e outros. Terceira e última, é a apresentação de Professor Álamo na mesa de Eliane, atividade monitorada por, mim, Ussumane Embaló (Osman) e Verônica.



## Jandira



Eu sou a Jandira Francisco Domingos, sou estudante do curso de Letras no campus dos Malês e tive a oportunidade de fazer parte como monitora na 4ª semana de Letras. Para mim, trabalhar como monitora foi desafiante, porque tivemos que nos adaptar as novas formas de realizações de atividades, isto devido o atual momento pandêmico. Tivemos que aprender a trabalhar com as plataformas como Stream Yard, o Youtube e o Google Meet, porque o nosso evento foi 100% online. Mas, tirando os desafios, participar desta semana de letras foi extraordinário, foi uma semana de muitos aprendizados e de atividades muito interessantes, por este motivo, reafirmo que foi um prazer fazer parte da equipe dos monitores desta semana de letras. Portanto, digo que transporto um sentimento de felicidade e de dever cumprido em saber que os nossos trabalhos, sempre com os auxílios dos professores e da comissão organizadora contribuíram fortemente na realização da 4ª semana de Letras, que foi sensacional.

Letras 

# “Trajetórias na pós-graduação: compartilhando saberes”

Natali Anuniação Santos

No dia 03 de agosto, iniciamos a IV Semana de Letras da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), com o tema “Percurso da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir”, cuja transmissão foi feita através da plataforma YouTube.

O tema da semana de Letras descreve o que estamos passando desde que a pandemia do Covid-19 assolou o mundo. Tem um ditado popular que diz “quem não sabe construir uma casa monta um barraca” e foi em passos pequenos que tivemos que aprender a reinventar a nossa vida, nossa história, a arte e a educação. E como tal, reinventamos e persistimos em existir e resistir, no momento em que presenciamos o apagamento literal do outro e a negação da ciência.

Desse modo, a IV Semana de Letras é um grito de resistência pela educação e pela vida. Um momento em que pudemos trazer nossas pesquisas, contar sobre a nossa trajetória no mestrado e respirar um pouco com o “Respirarte”. É sobre o olhar atento e a moderação que faz com maestria, que Mamadu Baciro Balde, apresenta seus convidados e abre espaço para conversas. E nada melhor do que começar a fazer educação respirando poesia na mesa de abertura, com a presença de José Raimundo, mais conhecido como Jotta Fonseca, escritor e poeta, natural de São Francisco do Conde e graduando em Letras – Língua Portuguesa da UNILAB/BA. Em seu poema “joia preciosa”, que fala sobre a cidade de São Francisco do Conde, Jotta, nos mostra o quanto bela é a cidade, o quão cultural e histórica se faz São Francisco do Conde. A beleza de andar em cada pedra, em cada ladeira, dessa casa que acolhe a UNILAB. Não somente sobre essa cidade, mas sobre as pessoas que vivem, Jotta, mais uma vez dá um show ao falar das grandes mulheres marisqueiras “que encontram seu sustento nas lamas negras no mar”. E para encerrar no momento de Respirarte, o poema descreve o convento de Santo Antônio, considerado o maior patrimônio cultural e histórico da ‘cidade – casa’.

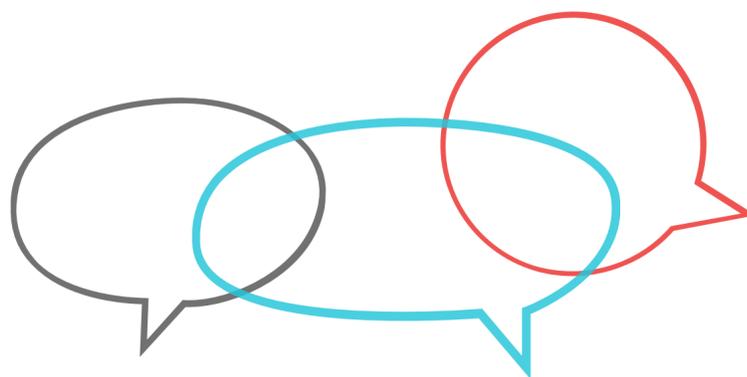
Depois disso, iniciamos a fala da coordenadora do Curso de Letras – Língua Portuguesa, Wania Miranda, com suas palavras de acalentam nesse momento ao falar de resistência, mudança e reinvenção. Agradecemos por apresentar o resgate ancestral do pássaro místico sankofa, resgatado do provérbio originado dos povos da língua Kan, da África Ocidental, o qual simboliza que “não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu”. Isso significa dizer que voltemos ao passado sempre que precisarmos, para buscar conhecimentos que construam caminhos para o futuro.

Ao falar sobre o provérbio, nossa professora Wania, traz a reflexão sobre a tentativa de vislumbrar um futuro melhor, mas olhando algumas vezes para o passado. E isso, me remete ao provérbio que diz: “o rio que esquece sua nascente, seca e morre”. Que saibamos sempre nos encontrar com nossa nascente e jamais esquecer o caminho trilhado e, nesse caminho, nos reinventaremos sempre para novas jornadas.

Nada melhor do que falar de reinvenção de caminhos do que trazer os estudantes egressos da UNILAB, que hoje traçam seus caminhos em outras universidades, sem jamais esquecerem a sua casa de formação. Nesse caminhar da semana de Letras, nosso colega Mamadu Baciro, conduziu uma conversa sobre as “Trajetórias na pós-graduação: compartilhando saberes”, que contou com estudantes egressos e egressas de Letras, agora mestrados e mestradas. Tivemos a honra de ouvir atentamente as falas de Aramatu Injai, João Vitor Bispo Cerqueira, Kialunda Sozinho Kialanda, Marcos Vinícius da Hora Silva, todos agora na Universidade Estadual de Feira de Santana. Também nos brindou com sua fala Baticã Braima Ença Mané, mestrando da Universidade Federal de São Paulo, e, eu, Natali da Anuniação Santos, mestranda da Universidade Federal de Santa Catarina.

Cada um de nós trouxe suas trajetórias na pós-graduação, incentivando aos nossos graduandos o caminho dos estudos depois da formação inicial e a importância de se fazer ciência. E assim, todas as vozes tocaram no mesmo assunto quando falaram que podemos chegar sempre em qualquer lugar que desejamos. Que o mestrado é uma opção para os que desejam. E com essas brilhantes trajetórias finalizou-se o momento de abertura da semana de letras.

Por fim, trago a fala de Suellen Massena, em seus resgates dos provérbios ancestrais no Instagram: “os olhos que viram o mal, aguardam para ver o bem”. Isso nos lembra que a esperança será a última a ir embora, e estamos existindo e resistindo. Então vacine-se e cuidemos um dos outros.



# “Literatura e acolhimento: o aconchego da palavra”

Natali Chaves Mota

A pandemia tem nos tirado, de modo interino ou perpétuo, muitos aconchegos, como o colo de mãe, o abraço do amigo preferido, o pão especial do padeiro mais antigo da região, a cocada bem adocicada da senhorinha da esquina... Mas quando o assunto é amor, carinho e conforto, podemos encontrá-los também em outros meios. As memórias e a literatura são desses espaços que sempre procuramos o bem-estar, a paz interior e a felicidade para superar os desafios diários. Nesse sentido, a live “Literatura e acolhimento: o aconchego da palavra” nos levou para um diálogo extremamente amoroso com a linguagem literária afro-brasileira através da escrivência do músico Ricardo Dias e dos escritores e professores Álamo P. Gonçalves e Eliana Gonçalves.

Ricardo Dias nos apresentou as músicas autorais “Omió” e “Espantinho que não espanta”, as quais manifestam em nossas memórias imagens dos diversos movimentos corporais e culturais baianos. Segundo ele, suas composições são inspiradas pela música do Recôncavo Baiano e do movimento armorial do Ariano Suassuna, sendo, portanto, a sua sonorização a representação do conjunto cultural, identitário e político do povo do recôncavo e também é uma maneira artística de preservar a cultura local.

Em grande estilo, amor e respeito, a Prof. Eliana apresentou o Prof. Álamo Pimentel, falando não somente das atuações acadêmicas dele, mas apresentando aspectos que condiz com o caráter humano do Álamo. A apresentação nos levou à refletir sobre a amizade verdadeira, ou seja, fez-nos pensar na importância do carinho e amor incondicional pelo outro. De fato, esse momento nos provou a importância de ter alguém com quem contar e compartilhar a vida.



Igualmente, Prof. Álamo iniciou o seu discurso agradecendo o carinho que lhe foi dado e explicando sobre a dimensão do amor para os povos diásporos:

[...] porque mais fundo do que a capacidade de discernimento racional, é a morosidade que nos cria um elo de ligação a partir, também, do elo inominável. Porque quem ama entende um pouco melhor o absurdo do inominável. Isso é muito importante [...] Nós fomos colonizados por um princípio de uma racionalidade brutal, violenta e instrumental, que não só subalternizou, mas silenciou outras formas de pensamento. Uma dessas formas de pensamento mais potentes do mundo em que nós vivemos é o amor, é o princípio da amorosidade. Não há um saber religioso que não tenha o amor como princípio de ligação profunda da nossa vida material com a nossa vida espiritual, assim como não há uma racionalidade fecunda que não tenha partido do amor pelo conhecimento como sendo o princípio básico para se chegar ao bom conhecimento, pelo menos o conhecimento pretensiosamente mais belo, mais justo e mais verdadeiro. Pretensiosamente mais verdadeiro, ele toma como base fecunda o amor: era o que dizia os velhos filósofos (PIMENTEL, 2021)

Em países onde as ideias progressistas e materialista são propagadas, torna-se difícil entender que o conhecimento surge da necessidade extra emocional de se relacionar afetivamente com o outro, não por demandas do consumo de bens e serviços.

Mas nas comunidades diaspóricas sempre foi o amor a impulsionar causas e ascensões, pois o que restam para elas dentro desse contexto normativo heteropatriarcal branco é uma luta excepcionalmente coletiva. Daí que surge a necessidade de amar, de “[...] um elemento extraordinário de ligação [...]” que nos coloque em movimento.

Desde pequeno convivendo com mulheres trabalhadoras que eram semialfabetizadas ou analfabetas funcionais, mas que amavam a leitura, Álamo encontrou não somente afeto, como também um lugar onde a palavra era vivenciada de modo aconchegante. No aspecto social, ainda na adolescência, ele ouvia crônicas feitas por escritores juazeirenses da época, estreitando ainda mais sua relação com a palavra. Desde então, ele nunca se afastou da literatura. Além dos títulos acadêmicos alcançados, Álamo tornou-se um escritor considerável e premiado.

O professor também não esconde sua admiração por duas grandes interferências do estudo literário e linguístico: María Zambrado e Bakhtin. Para ele, as teses desses intelectuais são fundamentais para entender que todo diálogo literário nasce dessa intimidade, desse carinho pela palavra e pelo que ela significa em determinados contextos discursivos e socioculturais. Pensando nesses aspectos, para ele, a literatura é um conhecimento, uma linguagem que nasce das experiências de vida real e a poética é uma consciência metafórica da realidade.

O que descobrimos durante a fala do Prof. Álamo é que a “palavra chega até nós carregadas de significado e nós chegamos a palavra carregados de significados”. Então, essa relação com a palavra pode ser harmoniosa ou de embate. E o discurso literário nada mais é que resultante desta frenesi.

---



Após sua participação na IV Semana de Letras, o Prof. Álamo Pimentel concedeu uma breve entrevista à equipe do Jornal O Ponto, contando um pouco mais sobre a sua trajetória profissional e sobre a importância da participação em eventos acadêmicos. Veja o que ele nos disse.

### 1. Professor, o senhor poderia nos contar brevemente um pouco de sua trajetória profissional?

Comecei a trabalhar aos 17 anos como produtor executivo de uma emissora de rádio da minha cidade – Juazeiro da Bahia. Pouco tempo depois, passei a colaborar com jornais impressos locais, o que me rendeu inserção na área. Houve um período em que trabalhei em duas empresas ao mesmo tempo. Sou de uma família pobre, tinha que trabalhar para colaborar com as despesas da casa. Face a essa condição, fiz um curso superior noturno de Pedagogia, no campus local da UNEB. Ali participei do movimento estudantil, o que ampliou meus horizontes intelectuais, significativamente. Durante esse período, me envolvi com várias ações da educação popular. No final da graduação, com toda experiência construída entre a sala de aula e atividades de extensão universitária no contexto do semiárido baiano, investi na carreira acadêmica. Fui para Porto Alegre (RS), passei no processo seletivo do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS, onde fiz o meu doutorado. Ao final do curso, no ano de 2002, trabalhei como professor substituto na Faculdade de Educação daquela universidade. Fui aprovado em concurso público para a Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano de 2003, ali trabalhei na Faculdade de Educação, fui Pró Reitor de Extensão, entre 2005 e 2006, Pró Reitor de Assistência Estudantil e Ações Afirmativas, entre 2006 e 2010. Fiz um pós doutorado em Sociologia do Conhecimento sob a supervisão de Boaventura de Sousa Santos, no ano de 2011. Retornei à UFBA, em 2012, e no ano de 2013, por razões familiares, consegui uma permuta para trabalhar na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Dois anos após a minha mudança recebi um convite para colaborar com a implementação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O convite partira do então reitor pró tempore da UFSB, Naomar de Almeida Filho, com quem eu havia trabalhado na UFBA. Voltei à Bahia, em 2015, e desde então passei por vários cargos na gestão universitária. Hoje sou professor associado IV do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) do Campus Sosígenes Costa da UFSB, em Porto Seguro. Tenho me dedicado intensamente a atividades de ensino-pesquisa-extensão no campo das humanidades, com especial ênfase nas relações entre Sociedade, Educação e Universidade, temática que nomeia o grupo de pesquisa em que compartilho a liderança com o Professor Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves.

---

**2. Em sua opinião, qual a importância da realização de semanas acadêmicas como a IV Semana de Letras da UNILAB?**

Para mim sobressai a expansão diferenciada do conhecimento em eventos dessa natureza. O grande investimento institucional que envolve os corpos docente, técnico administrativo em educação e discente da universidade em regime intensivo de trabalho, além de gerar condições outras de articulação interna das ações de ensino-pesquisa-extensão da área de conhecimento do evento, produz vínculos com instituições externas, possibilitando a ampliação dos horizontes nas trocas de conhecimento e a emergência aprendizagens extra muros muito significativas. É nessa perspectiva que vejo a “diferenciação” nos modos de produção do conhecimento como algo de grande importância. Em conversação com outras pessoas por meio de conferências, grupos de trabalho, minicursos e as múltiplas modalidades de interação durante semana acadêmica, experimentamos formas diferenciadas de fazer saber o que sabemos e aprender o que outros e outras fazem dentro dos campos intelectuais em que transitamos.

**3. O tema de sua conferência foi " Literatura e acolhimentos: o aconchego da palavra". Em tempos tão difíceis como os que temos passado, em que medida e de que forma pode, a literatura, acolher?**

Considero a literatura um modo de produção coletiva da existência. Ler, escrever e conversar por meio de diferentes gêneros literários nos reúne a outras presenças, tanto no interior das obras com as quais nos detemos, quando nos circuitos conviviais em que compartilhamos atos de fala sobre e com a literatura. Durante a conferência, procurei destacar o aconchego como experiência de deslocamento em que chegar a algum lugar se expressa sempre como um “chegar com a palavra”. Quis provocar as pessoas à compreensão de que quando somos desafiados a lidar com as palavras, somos também provocados à negociar conflitos e constituir comunidades de interlocutores. Ou seja inclinar-se à palavra supõe duelar com o silêncio e compor condições de seguir com as qualidades das palavras que nos chegam e às quais nos aconchegamos: as formas, os sentidos, os tons, as performances, os pertencimentos, os afetos, as potências. As palavras estão carregadas de vida social e essas qualidades inscritas em suas formas de existência coletiva circulam em seus corpos sociais. Quero compreender a palavra como um corpo social generativo dos nossos corpos, ou das múltiplas formas de corporeidade em que expressamos nossos modos sociais de fazer o mundo.

**4. Como o senhor avalia o ensino de literatura nas escolas? Quais os desafios? Quais as necessárias transformações?**

Em linha gerais, considero o ensino da literatura nas escolas como um “entreabrir” de portas para os caminhos do conhecimento que podem ser alcançados por meio da aprendizagem literária. Infelizmente, a literatura ocupa um papel secundário na composição do currículo da educação básica, cuja ênfase, historicamente, sempre foi a “gramaticalização” do ensino da língua materna. Daí o uso do verbo “entreabrir” para esboçar a minha crítica ao tratamento histórico que a literatura vem recebendo nas paisagens curriculares das redes da educação básica no Brasil. No contexto das reformas atuais, com a imposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Reforma do Ensino Médio, a tendência tem sido a instrumentalização excessiva do ensino – com o uso de dispositivos reguladores das competências e habilidades de aprendizagem – assim como a prescrição excessiva dos conteúdos – agora denominados objetos de conhecimento. Penso que isso impõe mais barreiras que isolam a “literatura” no trato curricular da área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, quando o desafio, pelo menos para mim, seria “abrir” a literatura para o diálogo produtivo com outras áreas de conhecimento. Considero a experiência literária transdisciplinar. Qualquer que seja o gênero literário com o qual interagimos, entramos em trânsito com múltiplas expressões de conhecimento.

**5. Deixe suas considerações adicionais sobre a participação em nosso evento e sobre as questões discutidas na ocasião.**

Estar com a comunidade participante da IV Semana de Letras da UNILAB mobilizou grandes potências de vida para me fazer copresente no acontecimento da conferência. Revisitei memórias, textos de vida e, sobretudo, saberes carregados de historicidades. Ao longo da exposição e na conversação gerada pelas narrativas com que procurei me enredar com o conjunto das presenças remotas, experimentamos reciprocidades nas nossas formas de pertencimento ao presente vivido. Creio que a força deste sentimento é o que persiste de tudo que foi dito e compartilhado. Estamos numa encruzilhada histórica do confronto entre vida e morte, nos mais variados sentidos. Pulsar em vida com outras pessoas na celebração do aconchego literário marcou profundamente o acontecer do evento conosco.



# Pesquisas em ação: O trabalho científico na Semana de Letras



Os GTs (Grupos de Trabalhos) é um dos momentos mais estimados da semana acadêmica, isso porque é uma grande oportunidade para que os estudantes dialoguem e apresentem seu trabalho para comunidade acadêmica incentivando a produção científica. No decorrer das apresentações de trabalhos, os participantes podem conhecer diferentes ideias e perspectivas que poderão contribuir para o enriquecimento da sua formação e também de suas pesquisas.

A 4ª Semana de Letras da UNILAB - Campus dos Malês contou com 48 inscrições de trabalhos aprovados que foram divididos em sete mesas durante os dias 4 e 5 de agosto de 2021. Participaram do evento estudantes e ex-estudantes da UNILAB, como Débora Teles e Manoela Ventura apresentando o projeto de extensão *Jornal O Ponto* e o podcast *Sem Ponto*. Segundo as apresentadoras, a mesa foi “uma ótima oportunidade de divulgação do trabalho que está sendo desenvolvido por estudantes de letras para a comunidade em geral”.

Um diferencial deste evento para as tradicionais Semanas de Letras que acontecem no campus, foi a sua realização na modalidade on-line, o que permitiu que pesquisadores de outras universidades e estados também participassem com a apresentação de seus trabalhos. Tivemos a presença de pesquisadores do Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo (USP), Ivo Aloide Ié, por exemplo, que voltou à UNILAB para compartilhar a sua pesquisa intitulada “Língua e identidade cultural: um estudo onomástico em antropônimo do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau”. Também tivemos o pesquisador João Yure Santos Silva, graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com a “Análise dos discursos de ódio contra indígenas Guajajara com base nas categorias analíticas da ADC”. Para aqueles que perderam as mesas, poderão conhecer os trabalhos que serão publicados brevemente nos anais do evento e também assistirem aos vídeos no Canal da Semana de Letras, no YouTube. Fiquem atentos!

No segundo dia do evento, 04 de agosto, na quarta mesa de “Pesquisas em ação”, foram apresentados sete (07) trabalhos, em que, não só estudante da UNILAB, como também de outras instituições, se fizeram presentes.

Com a moderação da Mariama Turé, os acadêmicos tiveram quinze minutos cada para suas apresentações. O primeiro a apresentar foi o Edson Lacerda da Silva Filho, da Universidade Federal do Maranhão, com o tema, “Cidadão Limpeza, Cidade Beleza: As Práticas de Objetivação e Subjetivação do Sujeito “Morador Ideal” no Dispositivo Mídia”, cujo objetivo visa compreender as práticas de objetivação e subjetivação do sujeito “morador ideal” dentro dos dispositivos de mídia Instagram. A seguir, tivemos a apresentação da Claudiane Pereira Alves, graduada em Letras na UNILAB, Campus dos Malês, que apresentou o seu trabalho “Formação de Leitores Literários em Santo Amaro-Ba: Literatura Afrobrasileira na Escola de Ensino Médio – Centro Educacional Teodoro Sampaio”, o qual foi tema do seu trabalho de conclusão do curso. Em seguida, o Júlio Epalanga Sacalembe apresentou o seu trabalho “A Educação Oficial de Angola nas Comunidades Falantes da Língua Umbundu”, explanando sobre a localização geográfica, e a língua que é do tronco sociolinguístico Ovimbundo. Segundo o estudante, a língua umbundu depende da sua introdução na educação para evitar um “linguicídio”.

Seguindo com as apresentações, Marcos Nunes Junior, estudante de Letras e também colaborador do Ponto, apresentou trabalho intitulado “A Prática Docente e o Ensino Remoto no Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho”, uma pesquisa realizada no âmbito da Residência Pedagógica. Marcos apresentou os desafios da docência na pandemia e o trabalho que vem sendo desenvolvido pela professora perceptora do programa. A seguir, Enzo Vinicius Dos Santos Santana apresentou seu trabalho com tema, “A Evasão Escolar Agravada pela Pandemia de Covid-19: Como o Racismo Estrutural e o Preconceito Linguístico Contribuem para Processos de Evasão”. Enzo discutiu os mecanismos da manifestação da Evasão no contexto da pandemia, atrelados à desigualdade social, econômica, dentre outros motivos, trazendo dados e concepções do racismo e das linguagens para a discussão.



Na penúltima apresentação, a bolsista da iniciação científica, Erica Souza Dos Reis, com o tema “Processos Fonológicos de Adição no Guineense” apresentou os processos de Prótese, Epêntese e Paragoge, com muitos exemplos desses processos na língua mais falada na Guiné-Bissau. Na última apresentação da tarde, tivemos a Gilmara dos Santos Silva, com o tema “Representações do Feminino em Filmes para o Público Infantil: Práticas de Letramentos para Crianças Feministas”, em que apresentou uma linha cronológica de como o movimento feminista e suas teorias têm influenciado a mudança de paradigma na representação das mulheres no universo cinematográfico infantil, bem como a nova roupagem tem se evidenciado a não reprodução de estereótipos da beleza física, fragilidade e a espera de um príncipe encantado para ser salva.

No final das apresentações aconteceu uma sessão de perguntas direcionadas aos apresentadores de trabalhos e um fechamento com falas de docentes elogiando as apresentações em termos de protagonismos que os estudantes têm tido durante o processo de formação. Foi reforçada a ideia que a formação acadêmica precisa ser focada não só no desenvolvimento de pesquisas, mas também no aprimoramento dos conteúdos de modo a melhorar suas práticas na sala de aula.

Por Manoela Ventura



PALAVRAS DA  
COORDENAÇÃO



Prezados, prezadas e prezades,

A Coordenação do Curso de Letras gostaria de agradecer a participação e presença de vocês na nossa IV Semana de Letras. Podemos dizer que nosso evento foi um sucesso e não poderíamos estar mais orgulhosos e orgulhosas!

Na nossa primeira edição online, contamos com a presença e a participação de pesquisadores e estudantes de diversos lugares do Brasil e do mundo, seja nas nossas lives ou nas apresentações de trabalho.

Gostaríamos de parabenizar aos monitores e às monitoras pelo excelente trabalho durante o evento e aos/às nossos/as discentes pelas pesquisas de alto nível apresentadas nas mesas de comunicação. Além, é claro, da presença maravilhosa no Respirarte.

Não poderíamos deixar de fazer um agradecimento especial aos estudantes que participaram da Comissão Organizadora: Larissa Gama, Lucas Cabi, Mamadu Baciro, Marcos Nunes, Mariama Turé, Priscila Matos e dizer que esperamos que os e as discentes estejam cada vez mais presentes na organização das próximas edições. Além do Sankofa, podemos dizer que o protagonismo estudantil foi o tema da nossa Semana!

Agradecemos também ao Jornal O Ponto por este espaço e pela cobertura da IV Semana de Letras!

Abraços,  
Wânia e Lavínia

# Relatos sobre alguns trabalhos apresentados

Alberto Hungulo

Começo por dizer o seguinte sobre as apresentações de trabalhos na semana de Letras: a mesa teve abertura às 15h00, estavam presentes a banca organizadora composta pela moderadora e pela monitora, além dos/das apresentadores/as e os ouvintes. No total, sete trabalhos estavam programados para serem apresentados, no entanto, um dos apresentadores não compareceu. A primeira apresentação foi a de um trabalho denominado como uma “experiência como residente”, do programa de Residência Pedagógica de Letras-Língua Portuguesa-BA, UNILAB, Campus de Malês, intitulado “Desenvolvimento de competência socioemocionais na Formação do professor e Habilidades na sala de aula em tempo da pandemia”. Nesse trabalho, o objetivo principal foi compreender a verdadeiro perfil do/a professor/a na sala de aula. De acordo com a apresentação, verificou-se que o professor não é o detentor do conhecimento mas sim, o facilitador do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o/a professor/a e o aluno/a são construtores de conhecimentos quer seja, no âmbito acadêmico, quer no social. O professor deve dar voz e vez aos alunos e manter uma postura de um eterno aprendiz, não devendo ser autoritário, mas um modelo de retrato para os seus alunos.

Posteriormente, seguiu-se a apresentação do trabalho “Uma análise Morfossintática dos Mecanismos de Intensificação no Guineense / kriol”, uma pesquisa que procurou descrever a realização morfossintática das formas de intensificação no guineense moderno, partindo dos processos de reduplicação, ideofones e quantificadores ou intensificadores. Além disso, também ressaltou-se que os processos de reduplicação e de ideofones são recursos linguísticos usados no guineense para intensificar as noções introduzidas pelo vocábulo base, enquanto que os quantificadores são recursos morfossintáticos que servem para intensificar as noções verbais e nominais/adjetivais.

Em seguida foi a vez do trabalho “A poesia como ferramenta de Ensino-Aprendizagem para disléxicos”. Neste trabalho, o foco principal foi a utilização da poesia como de letramento para os alunos com dislexia, ou seja, alunos que apresentam dificuldades de leitura e de escrita (distúrbios de aprendizagem). Além disso, é importante discutir e reconhecer a poesia como método essencial na prática de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia na sua trajetória de descobertas pelo conhecimento e na sua formação interior como ser humano. Isso possibilita que o educando experimente e observe tamanha relevância da poesia em sua formação, como forma de letramento de resistência para os alunos deficiência de leitura e escrita.

Seguiu-se também o trabalho relativo ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que teve como tema “O PIBID do Curso de Letras/BA: Entre Formações e Transgressões”. O PIBID como um programa nacional de inserção dos graduandos no âmbito escolar tem por objetivo de qualificar os futuros professores durante o seu processo de formação além de contribuir com a melhoria da qualidade da educação. Nesse trabalho, procurou-se desenvolver as ações que foram realizadas durante os já sete meses de trabalho no PIBID. Entre “formação e transgressão” fomos convidados a refletir a educação como prática democrática e libertadora. Além disso, pensar a sala de aula como espaço de representação cultural em vez de um lugar de marginalização e, por meio de uma perspectiva decolonial, é possível existir integração entre povos e línguas diversificadas para formar uma sociedade justa e igualitária.

Já na reta final das apresentações, tivemos mais duas apresentações. A primeira teve como tema “Matutando e Tagarelado a Decoloniedade da Linguística dos povos bantu no chão da Escola: A lei federal 10.639/03 no ensino da História”. De acordo com a explanação, o presente trabalho buscou contextualizar o papel da cultura africana na sociedade brasileira, uma vez que a cultura africana ainda sofre fenômenos de estereótipos na sociedade referida. Sendo assim, é importante conhecer e aprender sobre o papel da cultura africana na construção do nacionalismo brasileiro. Finalmente, a última apresentação da mesa teve como tema “Os desafios da docência no ensino remoto do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho”. Esse trabalho buscou apresentar os desafios que os docentes têm enfrentado no ensino remoto. Partindo da situação caótica em que estamos a viver na pandemia, o que exigiu novas formas de ensino e aprendizagem. Isso tem sido um desafio enorme através das dificuldades enfrentadas, e o sistema público de ensino brasileiro teve que se adequar para atender a essa nova realidade. Enfim, a escola teve que recorrer as novas tecnologias a fim de cumprir sua formação social com finalidade de contribuir com uma educação de qualidade e facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao final das apresentações dos trabalhos, houve um momento de breves considerações. Todas as considerações foram bem colocadas, ressaltando os desafios das apresentações dos trabalhos na situação pandêmica. Foi uma experiência de muita aprendizagem para nossa formação como acadêmicos/as.

# Vamos falar sobre... **INCLUSÃO?**

## A poesia como ferramenta de ensino-aprendizagem para disléxico.

Uma conversa com Thais Faustino Bezerra, apresentadora de trabalho na IV Semana de Letras

Por Leidiane Conceição

### 1. O que é dislexia?

Pode-se caracterizar a dislexia como um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, que causa dificuldade no desenvolvimento de habilidades, tais como: leitura, escrita e soletração.

### 2. Como identificar a dislexia?

Os principais sinais da dislexia são identificados no âmbito escolar, a partir do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aprendiz em sala de aula. Por exemplo, o atraso na fala e na linguagem, a falta de interesse pelo estudo e frequentar a escola, a dificuldade no reconhecimento do conteúdo, impasse na leitura e na escrita, dentre outras características, compõem o universo da dislexia. Esses elementos expostos não são suficientes para completar a identificação da dislexia, é importante que seja feita uma avaliação interdisciplinar em conjunto com professores, a família, neuropediatra, neuropsicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo e equipe educacional. Portanto, assim será possível um diagnóstico com exatidão.

### 3. Quais são as estratégias para o aprendizado da escrita e leitura?

Em conformidade com diferentes autores, destacam-se estratégias lúdicas de ensino e aprendizagem, nas quais o aluno pode aprender brincando. Jogos, como o quebra-cabeças e o jogo da memória, auxiliam na desenvoltura das habilidades de memória, escrita e soletração de palavras. Além disso, é possível trabalhar textos interativos, cheios de figuras e cores, para facilitar a captação das palavras e deixar a leitura mais dinâmica.

### 4. Quais são os dados quantitativos de pessoas com dislexia no Brasil e na Bahia?

Com base nas nossas informações até o presente momento, não se tem dados quantitativos de prevalência no Brasil, pois não é pedido no Censo Escolar ou IBGE. Temos estudos de prevalência de modo geral da população brasileira, baseados nos dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD), que ressaltam que a dislexia atinge entre 5% e 17% da população mundial.

### 5. Qual é o maior público-alvo?

A dislexia tem maior incidência nas salas de aula, acometendo mais crianças do ensino fundamental 1 e 2.

### 6. Como a poesia pode ser utilizada como ferramenta no tratamento da dislexia?

A poesia pode ser utilizada como ferramenta de apoio educacional, pois não tem cura para dislexia. Para tanto, é importante que o educador realize um planejamento de como prosseguir com o aluno disléxico, observando seus talentos e dificuldades antes de adentrar com a poesia, pois, só a partir disso, pode-se mediar o processo educativo.

### 7. Você costuma trabalhar com autores/as específicos? Com algum tipo específico de texto poético? Por quê?

Atualmente, estamos nos baseando nas poesias de Cecília Meireles, levando em consideração a natureza lúdica que tem grande potencial para estimular a imaginação e despertar o gosto pelo aprender. Além disso, o uso da linguagem escrita que parte do cotidiano da maior parte dos sujeitos da nossa sociedade, facilitando dessa maneira a aprendizagem e a compreensão da leitura e escrita com algo que se faz presente no próprio dia a dia.

8. O poeta e a poetisa, que tiverem interesse em compartilhar suas poesias como ferramenta de ensino-aprendizagem, vocês aceitam? Tem algum critériom a seguir antes do envio?

Sim. Para tanto, os critérios devem se basear na existência de palavras de fácil compreensão, por vezes rítmicas, que permitam despertar a imaginação do aprendiz.

9. O que influenciou a desenvolverem esse projeto?

Este projeto inicou-se em 2020, em decorrência da pandemia e do isolamento social em que o medo, a insegurança e o fechamento das escolas tomou espaço na sociedade e muitos foram afetados nos seus processos educativos. Desse modo, com o intuito de contribuir e compartilhar ações educativas nas mais diversas áreas do conhecimento, o projeto foi desenvolvido pelo Instagram tendo como objetivo auxiliar pais, educadores e, principalmente educandos com dislexia.

10. Quais são os contatos para aqueles que tiverem interesse em conhecer mais?

@cant.inhodadislexia ( <https://www.instagram.com/cant.inhodadislexia/> ).

## Os pesquisadores



Thais Faustino Bezerra



José Wellington Macêdo Viana



Jogo da Memória

Sequências educativas da poesia para serem trabalhadas com o aprendiz.

- |      |       |           |
|------|-------|-----------|
| Bola | Carro | Céu       |
|      |       | Pequenina |
|      |       | Menina    |
|      |       | Boneca    |
|      |       | Roda      |
|      |       | Estrela   |
|      |       | Crianças  |

Organize e ligue as palavras:



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Organize e forme o nome da imagem:



Jogo de Perguntas

# MARIA LITERÁRIA: UMA REPRESENTAÇÃO DO LUGAR DE FALA A PARTIR DA LITERATURA NEGRA FEMININA

Por Maria Isabel Santos

Oficina

03/08/2021 - 15h.



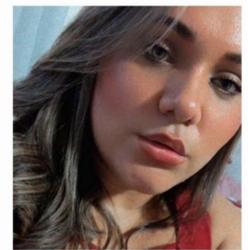
Maria Literária: uma representação do lugar de fala a partir da literatura negra feminina



Priscila Matos  
Unilab/Malês



Irlene dos Santos  
Unilab/Malês



Larissa Gama  
Unilab/Malês

A oficina, conduzida por Irlene Oliveira, Larissa Gama e Priscila Matos, teve como pauta uma reflexão e discussão sobre o espaço da mulher negra na literatura. A proposta foi iniciada a partir de um pequeno vídeo introdutório de a Djamilia Ribeiro que ressalta que “o lugar de fala é a partir do lugar que você pertence... E não precisa ser negro para combater o racismo... Nem mulher para defender o direito das mulheres...”

A literatura, fonte de estudo histórico, que permite conhecer os acontecimentos passados, pode estar aliada a uma representação social em suas múltiplas faces, seja política, filosófica, social ou antropológica. Contudo, quando se trata da literatura afro-brasileira, esta abarca todas as vertentes, e também engloba tanto o caráter social como, religioso e político de processos culturais e identitários.

Esta “legitimidade da literatura como lugar de disputa, de espaço do poder da fala” (Delcastegné, 2012) envolve a literatura negra feminina, que representa esta legitimidade do poder de fala da mulher negra.

A proposta foi trazer importantes contribuições de mulheres escritoras negras, de literatura afro-brasileira, algumas das quais apresento em seguida:



## Carolina Maria de Jesus

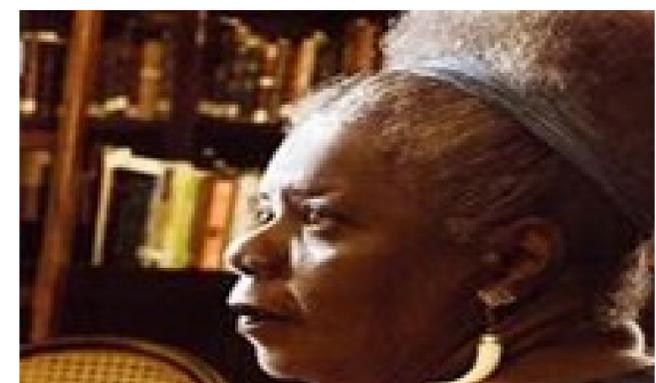
Catadora de papel, moradora da favela do Canindé e mãe solteira, traz as narrativas do seu cotidiano no livro autobiográfico, “Quarto de despejo: Diário de uma favelada”. A fome faz parte de todo o contexto das narrativas.

Uma escritora que fala de uma mulher forte de que se manteve firme para criar seus filhos escrever a sua obra



## Conceição Evaristo

Nascida em Belo Horizonte, em 29 de dezembro de 1946, seu livro mais famoso: “Becos da memória”, ressalta a religiosidade, os traumas oriundos de escravidão, a auto-afirmação e a crítica social. Retrata sobre a mulher negra como mãe, filha sofrida e as suas superações necessárias.





### Ana Maria Gonçalves

Nasceu em 1970, em Minas Gerais, formada em publicidade. Conheceu a Bahia pela qual se encantou. Uma das suas principais obras é “Um defeito de cor”, onde retrata as condições dos africanos escravizados e subalternizados. Faz críticas às desigualdades e à discriminação imposta aos negros e negras.

### Livia Maria Natália

De Salvador, nasceu em 25 de dezembro de 1979, suas obras literárias são de caráter poético, o que lhe permitiu ser a ganhadora, na categoria “Poesia”, do Concurso Literário do Banco Capital, em 2011. Tem quatros livros publicados. Fala de questões negras relacionadas com violência, discriminação do cabelo, dentre outras problemáticas.

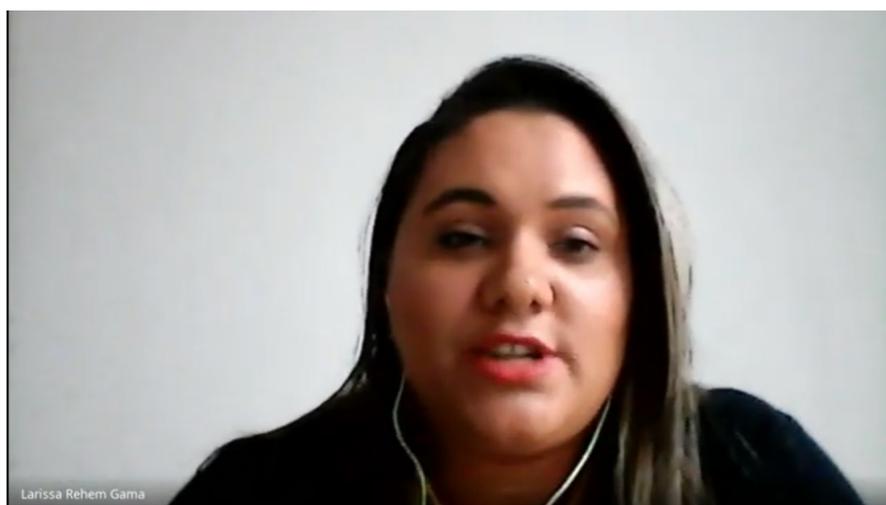


Na oficina também foi compartilhado diversos contos das escritoras negras citadas e de outras não apresentadas na oficina para que os ouvintes também pudessem escolher um conto e interagir com suas contribuições, permitindo assim o lugar de fala de cada um/uma a partir do seu lugar de pertencimento. Neste ponto, tive a oportunidade de dar um pequeno depoimento sobre minha história de superação como mulher negra.

Literatura é cultura, vigências de um povo, escrevivências em oralidades e escritos.



Priscila Matos Costa



Larissa Rehem Gama

## Iniciação Científica: o que é? onde vive? de que se alimenta?



Prof. Dra.  
Manuele Bandeira  
(UNILAB/ Malês)



Prof. Dra.  
Shirley Freitas  
(UNILAB/ Malês)



O minicurso “Iniciação Científica: o que é? onde vive? de que se alimenta?” oferecido durante a 4ª Semana de Letras emergiu de uma demanda observada com base na fala de nossos alunos da graduação. A Iniciação Científica (IC), em síntese, é a modalidade de pesquisa acadêmica voltada para discentes iniciantes, em geral graduandos (PIBIC), mas alunos do Ensino Médio também podem participar (PIBIC Júnior). O principal objetivo da IC é aproximar os discentes da área de pesquisa, possibilitando que desenvolvam uma investigação científica. A IC tem sido apontada por agências de fomento como CNPq, CAPES e Fapesb, por exemplo, como estímulos importantes para aqueles que desejam construir uma carreira acadêmica fazendo, posteriormente, mestrado e doutorado. A sua importância é incontestável para muitos que a experienciam, contudo para que a vivência seja frutífera o conhecimento integral dos direitos e deveres dos estudantes de IC devem ser conhecidos não só pelos orientadores, mas sobretudo pelos próprios bolsistas e voluntários. Infelizmente, esse conhecimento compartilhado por todos não tem sido uma realidade nas universidades. Assim, mesmo aqueles que já são bolsistas de IC, muitas vezes, desconhecem a dinâmica envolvida na modalidade. Precisamos destacar que houve também uma motivação de natureza pessoal para a construção do minicurso, haja vista que fomos bolsistas IC na graduação. Essa experiência foi transformadora, posto que alimentou nosso desejo de continuar no mundo da pesquisa após a conclusão do curso de Letras Vernáculas na Universidade Federal da Bahia. Contudo, à época, notamos, não só a partir de nossa experiência como a de colegas de outros projetos, uma desinformação generalizada do que se tratava propriamente a IC e, especialmente, do que não se tratava. Relatos de amigos que, quando bolsistas, faziam, além da pesquisa, faxinas em gabinetes de seus orientadores ou eram obrigados a dar uma porcentagem da bolsa para o seu respectivo grupo de pesquisa (práticas obviamente não previstas em editais) nos levaram a montar o minicurso com o desejo de que ações repreensíveis e ilegais como as mencionadas (e tantas outras que não caberiam aqui) não sejam mais normalizadas. Para que isso ocorra, acreditamos, claro, que o conhecimento seja peça fundamental de inibição para essas condutas.

Logo é importante que o discente, no dia 1 de sua IC, saiba quais são os seus deveres, mas especialmente quais são os seus direitos a fim de coibir ambientes opressores e permissivos a práticas imorais. Assim, o nosso objetivo primordial foi a discussão de noções básicas da modalidade.

Acreditamos, de antemão, que o curso seria frutífero, contudo, temos que admitir que o resultado ultrapassou nossas expectativas. Em um primeiro momento, nos chamou a atenção o grande número de inscritos no nosso curso (mais de 40 alunos) e no dia, compareceram mais de 35 estudantes, o que mostrou que a discussão desse tema de fato é uma demanda dos estudantes da UNILAB. A partir das interações com os participantes, tornou-se evidente que a desinformação a respeito da IC ainda é uma realidade 15 anos depois das nossas vivências enquanto bolsistas. Planejamos discutir temas como (i) o que é a IC em linhas gerais (e o que não é); (ii) qual a relação entre IC e a carreira acadêmica (impactos e importância); (iii) como começar uma IC; (iv) uma vez iniciada a IC, quais os deveres e direitos do bolsista; (v) quais algumas dúvidas comuns antes e durante a IC; e ficamos um pouco inseguras se teríamos um engajamento forte nos estudantes (até mesmo por esse formato online) no sentido de que o minicurso não fosse semelhante a uma palestra. Durante o minicurso, percebemos que predominou um ambiente leve e descontraído, com grande participação dos estudantes, que se sentiram à vontade para partilhar relatos e experiências pessoais (nem todas positivas). Os estudantes mostraram ter muitas dúvidas, por exemplo, no que diz respeito ao começo da IC (critérios para atribuição de bolsas) e também à publicação dos resultados da IC (questões de ordem de autoria, escolha das revistas, entre outras).

A partir do minicurso, foi possível desfazer alguns mitos e equívocos que rondam a IC, sobretudo no que se refere a deveres do bolsista e a publicações. Isso nos mostra que, como imaginávamos, algumas questões mais técnicas (que ultrapassam o âmbito do tema de pesquisa propriamente dito) são pouco discutidas na academia e precisam ser observadas com mais atenção. Os estudantes inclusive trouxeram demandas de discussões voltadas, por exemplo, a critérios de publicação e aos processos de seleção de mestrado, o que nos motivou a pensar em minicursos sobre essas temáticas em outras ocasiões.

Em um período em que a ciência vem sendo questionada (e mesmo atacada) em nossa sociedade, sobretudo as pesquisas voltadas para a área de humanas, línguas, literaturas e ensino, questionando-se inclusive o papel das universidades como espaço de produção do conhecimento, ver o desejo dos estudantes em entrar no mundo da pesquisa renova nosso ânimo e desejo em continuar nosso trabalho como docentes e pesquisadoras. Sigamos na luta! Malês resiste!

Manuele Bandeira  
Shirley Freitas

O minicurso *Escrevivências: nós e outros tantos de nós*, foi ministrado pela Profa. Dra. Eliane Gonçalves (UNILAB-Malês), a pesquisadora Marcela Dal Fior (PPGEEB-UFES) e o escritor moçambicano Mauro Brito (Movimento Literário Kuphaluxa). Baseadas no termo cunhado por Conceição Evaristo – *Escrevivências* – organizaram suas falas referenciados pela escrita que se faz pela vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta.

Nessa perspectiva a Profa. Eliane Gonçalves discutiu o lugar da literatura e sua importância no contexto escolar. Já a pesquisadora Marcela Dal Fior, apresentou uma leitura sobre o texto literário afro-brasileiro para crianças e as possibilidades de implementação da lei 10.639/03. O escritor Mauro Brito falou de sua experiência com escrita de livros para crianças e como a literatura é fundamental para que mundos possíveis sejam imaginados e construídos desde a infância.

Com a participação ativa de mais de 30 estudantes, pudemos observar como as artes, em especial, a literatura, tem ocupado um espaço importante para a escrita de si, e sobretudo para fortalecer pertencimentos identitários, de raça, classe e gênero. A literatura continua ocupando espaços escolares e não-escolares, de forma transgressora, humanizando e ressignificando nossas lógicas para ser e estar no mundo. Um mundo possível para todas as pessoas, com todas as suas diferenças e diversidades. Transformando os nós em laços firmes de afetos e infinitas possibilidades.

Poderíamos fazer uma descrição mais amiúde, porém, acreditamos que nuvem de palavras que encerrou o minicurso representa melhor as *escrevivências* daquele dia!

*Minicurso*

**05/08/2021 - 15h.**

**"Nossas escrevivências: nós e outros tantos de nós"**

4ª Semana de Letras  
Verbetes da Linguagem em tempos de resistência  
escrever e resistir



UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS  
De 03 a 05 de agosto de 2021



**Marcela Dal Fior**  
Mestranda  
(PPGEEB/ UFES GELRE)



**Mauro Brito**  
(Escritor moçambicano  
Movimento Kuphaluxa)



**Profa. Dra. Eliane Gonçalves da Costa**  
(Docente Unilab/Malês)

## Uma palavra para esta oficina

incrível 4 semana de letr  
a literatura 2021

afetividade  
empoderamento ancestral  
reexistência aconchego  
afeto ancestralidade  
divinoooooooooo  
ponte afectuosas  
literatura maravilhada  
integrativa



# Respirart, Malês 2021

Por Débora Teles

Emocionante e inspirador! Essas são duas palavras, entre muitas, que descrevem o que foi o Respirart da IV Semana de Letras do Campus dos Malês. Mais do que um momento para respirar e assentar a alma entre um evento e outro, o Respirart representou minutos de encorajamento, identificação e força! Foi como dar as mãos através da poesia e da música e ter as forças renovadas.

O Respirart aconteceu ao longo da semana de Letras e trouxe estudantes/poetas do curso de Letras da Unilab Campus dos Malês. Um deles foi o Jotta Fonseca, que nos agraciou com sua presença e sua poesia já nos primeiros momentos do evento. Ele que é escritor, poeta, graduando em Letras na Unilab e presidente da Academia de Letras de São Francisco do Conde. Com sua poesia, Jotta nos proporcionou momentos de reflexão e profundo deleite, com a cadência singela da sua voz e beleza de seus versos. Em sua participação trouxe poemas como “A joia mais preciosa”, “São Francisco prosa e verso”, “Concepção”, “A missão”, entre outros. Todos de sua autoria e que enaltecem as belezas e riquezas de sua cidade, São Francisco do Conde, através de um olhar sensível e terno, seus poemas nos ensinam muito sobre apreciação e mais do que isso, nos conta a história de sua cidade.



Abertura Oficial da 4ª Semana de Letras dos  
Malês - Respirarte

Dessa mesma forma, a presença de Tainá Cristina, cantora e graduanda em Letras pela Unilab-Malês, trouxe muita luz e largos sorrisos para a nossa IV Semana de Letras. Dona de uma voz encantadora e uma presença forte e doce, Tainá nos apresentou com canções como “Olhos coloridos”, “Amarelo, azul e branco”, “Testando”, “Zumbi”, entre outras, deixando o público extasiado com a beleza da sua voz e a força da sua presença, em momentos de descontração para o evento. Todo mundo cantou junto, e cantou com a alma, visto que a escolha de repertório da cantora foi consciente, gerando identificação com o público, além de ser coerente com o tema da semana de Letras. Foi lindo!

Além disso, também contamos com a maravilhosa participação de Kátia Regina, graduanda do curso de Letras, a “Poeta da Ancestralidade”, com sua presença forte e resoluta, preencheu a tela com poesia potente, trazendo um poema em homenagem a Xangô. Também recitou o poema “ Adeus, Guanabara” que escreveu pensando na Bahia e em como aqui encontrou casa. Resistir e reexistir são sentimentos e convicções evidentes na poesia da Poeta da Ancestralidade e seus poemas transmitem uma força contagiante.

Ainda nesta IV edição da Semana de Letras, contamos a participação de Natali Mota, que se apresenta como mulher negra, periférica, artista da palavra escrita e oral. Graduanda em Letras pela Unilab-Malês, ela trouxe para a Semana de Letras uma poesia carregada de significado revolucionário. Seus poemas não têm nome, contudo são potentes, avassaladores! Em sua participação, Natali falou sobre sua cidade – Candeias –, sobre colorismo, sobre violência contra a mulher! Também falou sobre a universidade, sobre a legitimação da sua voz, resistência e empatia. Sua participação gerou forte identificação e encerrou o Respirart de forma emocionante.

Você pode conferir essas apresentações, se emocionar e ser encorajado por elas através do canal do Youtube Semana de Letras do Campus dos Malês, além disso você pode conhecer melhor os nossos poetas e cantora através das suas redes sociais.

Jotta Fonseca. Canal no Youtube . Jotta Fonseca - Poesia vida e obra

Tainá Cristina. Instagram. @tainacristinampb

Katia Regina. Instagram. @poetadaancestralidade



## POETIZANDO



Cátia Regina é Artivista e curadora das palavras, em diálogo constante com as múltiplas possibilidades de criação e de suas narrativas, comunica a partir do corpo lírico ,oralituras, e escrevivência, e emerge sua experiência sensorial, em seu trabalho autoral “ poesia da ancestralidade”. Nascida na Baixada Fluminense (RJ) e residente no recôncavo da Bahia, se intitula Africana em diáspora,e poeta da ancestralidade, constrói suas narrativas por entre as encruzilhadas,de sua própria África, a partir de suas vivências com as irmandades dxs pretxs da contemporaneidade.

Cabe se ler?

As quartas  
sinto saudades  
do reinado de minha  
cabeça masculina

Polo complementar  
da ação de querer  
oque não me é ofertado

Do des pertar e ir  
buscar minhas próprias flores  
em campo aberto  
cravos vermelhos e brancos

Pra minha dama dourada  
de dentro  
não esperar a corte  
sem sua coroa

Olhar com firmeza e materializar  
minhas mulheres  
uma em cada casa  
com muitos filhos  
a minha espera,  
até aqueles que me olham  
como se fossem,  
querendo ter um pai  
a espera

Meu lado homem  
sensível, pidão  
que chora colo de  
mãe Iemanjá

Meu lado frágil,  
que não se admite  
e nem sacia

Meu corpo casa, cárcere,oásis  
de aflições e prazeres

Minhas cabeças dão certeza  
de fecundidade, força garantida  
sem me desprender do útero

Não ter que ter o corpo do outro  
pra me fecundar a mim  
em dia fértil...

Não ter medo dos arquétipos  
e falos estendidos a porta  
quando não quero

Fé cunhada

Me despir dos meandros,  
nos olhos vorazes que me medem,  
me desejam e não me tomam...  
Não hei de ser tomada  
minha cabeça  
já tem dono!

Kaô  
É na quarta que choro  
minhas injustiças  
com lágrimas de liberdade  
de quem gostaria de se enfiar  
buraco abaixo, ou corpo adentro  
Ajacá

Abrindo a mão  
do corpo  
de minhas mulheres  
de meus homens e castelos  
Deixar o oxé in cravado  
em terra de lembrança  
Abrir mão  
de empunhar a força  
Enquanto desço  
feito raio,  
caio?

kaô  
Até o Olorum  
num túnel  
de ser fluido,gasoso  
denso,inflamável  
líquido  
Por onde eu vou?  
Kaô  
Por onde só minha consciência  
de ser meu próprio homem  
desprendido  
em osso, sem voltagem  
que o domine

Relâmpago transitório  
Trovão absoluto  
Lava quente  
Escorrida  
em pedra  
Des carrego  
em ego  
as quartas  
kaô  
ka  
be  
ci  
lê  
(cabe se ler? cabe )

Quarta feira dia em que o povo de  
axé celebra Xangô! Kaô kabecilê



# POLITICAMENTE *letrando*

Alexandre Cohn da Silveira

Acho que não precisamos de mais nenhuma evidência de que o protagonismo estudantil faz toda a diferença. A IV Semana de Letras é prova viva de que uma semana acadêmica precisa **NECESSARIAMENTE** ser organizada pelos e pelas estudantes do curso de graduação, cabendo aos docentes um papel de atores coadjuvantes... de apoio, quer seja por aconselhamento, quer na logística do evento.

A iniciativa deve vir dxs estudantes! O tema deve vir dxs estudantes! Os nomes dos convidados e convidadas devem vir dxs estudantes! Se vai ter oficina, apresentação de trabalhos, mesas redondas, apresentações culturais... tudo isso deve vir dxs estudantes! Por que a semana acadêmica não é curricular... é uma oportunidade que xs estudantes possuem para discutir e aprender coisas que o currículo não contempla. É uma oportunidade para que xs estudantes participem politicamente de suas formações acadêmicas.

Para que essa articulação aconteça de forma mais organizada e eficaz, é necessário que haja uma efetiva organização política estudantil, que proporcione a organização das vozes estudantis e conduza os anseios e necessidades dxs estudantes às instâncias administrativas do curso, do Instituto e da Universidade. Estou me referindo a um Centro Acadêmico do Curso de Letras! Já passou da hora do Curso de Letras possuir o seu Centro Acadêmico Estudantil, o qual, dentre outras responsabilidades, possa assumir na sua totalidade a Semana de Letras e, ainda, construir outras possibilidades interessantes para todes!

No mês dxs estudantes, esta edição do Ponto é dedicada às/aos estudantes... sem vocês não há universidade!



## O Ponto



Dúvidas?  
Críticas?  
Sugestões?

Quer fazer parte de nossa equipe?

[jornaloponto@unilab.edu.br](mailto:jornaloponto@unilab.edu.br)

Siga-nos em nossas redes sociais

